

## Produtividade depende da educação

A competitividade do Brasil no mercado internacional depende de avanços importantes na educação. Para que o País seja capaz de competir no mercado internacional, trabalhadores precisam estar preparados para usar tecnologia. O economista e pesquisador em economia da educação Gustavo Loschpe afirmou que a deficiência educacional do Brasil já se reflete no mercado do trabalho e que o País deve traçar um plano de ação se não quiser perder mais competitividade no longo prazo. Precisamos, acredita o economista, melhorar a formação dos professores, aperfeiçoar as práticas de sala de aula e qualificar os diretores.

No Brasil, 80% das empresas industriais investem em capacitação de trabalhadores, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Esses recursos poderiam ser utilizados em ganhos de eficiência caso não houvesse a carência de mão de obra

de qualidade. Entre os alunos que concluíram o ensino médio, 90% não aprenderam o adequado em matemática e não existe muito o que fazer quanto a isso no chão de fábrica. O diretor da CNI, Rafael Lucchesi, avaliou que o Brasil tem um problema em sua matriz

educacional. "Há uma lógica bacharelesca", afirmou. "Temos de dar formação de qualidade com a tecnologia que a indústria tem e nos locais onde a indústria está. É preciso superar a ideia tola de que educação profissional não forma para a cidadania." **Fonte: O Estado de São Paulo**

## Confiança da indústria cai ao menor nível em 15 anos

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) caiu em novembro e bateu novo recorde negativo ao atingir 44,8 pontos, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). "O índice chegou ao nível mais baixo de toda a série histórica, iniciada em 1999", disse a entidade, em nota. Em outubro, o indicador marcava 45,8 pontos e, em novembro do ano passado, 54,5 pontos. Resultados inferiores a 50 pontos indicam pessimismo. É o oitavo mês seguido o índice está abaixo desse nível. **Fonte: Valor Econômico**

## Só reforma tributária fará indústria crescer, segundo ministro

O ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Luiz Fernando Furlan, afirmou durante o Fórum Estadão - Brasil Competitivo, que debate as prioridades para o avanço da indústria, que a maior prioridade atualmente para os empresários brasileiros é a questão tributária. Nesse sentido, listou uma série de medidas que poderiam ser incluídas nessa reforma e que ajudariam a melhorar a competitividade da economia brasileira. Entre essas propostas está a simplificação do sistema tributário, com consolidação e diminuição do número de tributos. "Ao longo dos anos, as legislações tornaram o sistema tributário quase ininteligível", comentou. **Fonte: O Estado de São Paulo**

## Indústrias substituem Argentina por outros países da América Latina

Com a queda de praticamente 30% das exportações brasileiras para a Argentina, o papel de outros países latino-americanos ficou mais importante como destinos dos manufaturados brasileiros. Economias como México, Colômbia, Chile, Peru e Equador passaram a entrar numa posição mais central no radar da indústria exportadora. Individualmente esses cinco países são mercados ainda pequenos na comparação com a Argentina, mas no conjunto passaram a ganhar maior força. **Fonte: Valor Econômico**

## Projeto do novo Código Civil preocupa a indústria

Se for aprovado como está, o novo Código de Processo Civil (CPC), em tramitação no Senado, obrigará o setor industrial a desembolsar cerca de R\$ 1 bilhão para cumprir suas exigências e acompanhar novas ações judiciais. Ao contrário de juristas, que apostam em maior celeridade do Judiciário, o setor produtivo entende que o texto atual trará mais insegurança jurídica, com um crescimento no número de processos e, conseqüentemente, do custo Brasil. **Fonte: Valor Econômico**

## Rio Grande do Sul terá R\$ 3,27 bilhões em obras de energia

O lote com o maior volume de obras de transmissão de energia, que compreendia empreendimentos a serem realizados no Rio Grande do Sul, foi arrematado pela Eletrosul no leilão promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com a vitória, a estatal investirá R\$ 3,27 bilhões em 2,1 mil quilômetros de linhas de transmissão, oito subestações e ampliação de 13 complexos já existentes. **Fonte: Jornal do Comércio**